



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: Contribuições da natureza e da exploração sensorial para o desenvolvimento infantil

Ana Carolina Klabunde¹
Eduarda Francisco²
Luciana Gomes Alves³

RESUMO

Desde o nascimento, a criança entra em contato com o mundo simbólico, apropriando-se de conhecimentos e desenvolvendo-se, por meio de interações que ela estabelece com o meio, com a cultura, e as relações com a natureza e seus fenômenos. As aulas de Educação Física na Educação Infantil são importantes para o desenvolvimento infantil, pois ampliam habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto da Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) oportuniza aos acadêmicos vivências práticas de docência, com a criação de propostas pedagógicas que ampliam o repertório de experiências das crianças. As experiências apresentadas têm o objetivo de compreender como o contato das crianças com elementos da natureza, por meio de exploração sensorial e atividades lúdicas, pode contribuir para o seu desenvolvimento. Estudo, de abordagem qualitativa, foi realizado no Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola, em Itajaí/SC, com crianças de 2 a 3 anos (Maternal I). As atividades foram realizadas na natureza, o gramado foi o principal lugar de contato, aproveitando a luz solar e as plantas. Diversas brincadeiras foram realizadas e as crianças vivenciaram sensações e conhecimentos diversificados. Entre elas, o contato com sementes, folhas verdes e secas, e outros elementos naturais que possibilitaram a exploração de texturas, temperaturas e formas, promovendo curiosidade, interação e socialização. As crianças participaram ativamente, com a integração de crianças com Transtorno do Espectro Autista, representando a importância de estratégias inclusivas no planejamento das aulas. Os resultados indicam que atividades ao ar livre, possibilitam a observação de fenômenos naturais e as mudanças dos materiais devido à ação da natureza, favorecem o desenvolvimento sensorial e motor, fortalecem vínculos afetivos com o meio ambiente e contribuem para práticas pedagógicas inclusivas e significativas na Educação Física infantil.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI,
ana.carolinaklabunde33@gmail.com

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI,
eduarda.oescape@outlook.com

³ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em educação Física (PPGEF) da Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC, luciana.alves@univali.br



Palavras-chave: Educação Física na Educação Infantil, Inclusão, Educação Ambiental, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais urbanizado, o contato das crianças com a natureza tem se tornado um desafio para o seu desenvolvimento integral. A criança que vive na cidade, em contato com o espaço construído com pavimentos, casas, prédios e outras construções, experiente pouco o contato com a natureza e, com isso, deixa de perceber a origem dos materiais existentes e a ação transformadora que atua na produção de alimentos, na construção de casas e na vida diária urbana. Nesse cenário, em que a paisagem natural é cada vez mais modificada e artificializada, a criança não consegue estabelecer laços significativos ou afetivos com o meio ambiente, mesmo sendo parte integrante dele. Essa desconexão fundamental limita sua capacidade de compreender os ciclos da vida e sua própria posição no ecossistema, o que pode levar a uma alienação crescente em relação aos processos naturais. É a partir dessa premissa que se torna importante resgatar, no ambiente escolar, as oportunidades de interação com a natureza como ferramenta pedagógica para a formação de pessoas conscientes e conectadas com o mundo em que vivem, (Silva; Moura, 2021).

De acordo com Tiriba (2005), as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade, havendo ali um momento em que a criança se sente livre do controle dos adultos sobre os seus corpos e em que o desenvolvimento por completo acontece. Mediante a isso, o contato com o ambiente externo permite que a criança vá além daquilo que ela encontra na sua realidade, possibilitando que ela crie argumentos relativos ao seu ambiente. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço de experiência com a natureza, e que as práticas se voltem para valores sustentáveis vivenciados na vida e no cotidiano das nossas crianças (Farias, 2025). A natureza possibilita experiências para compartilhar sentidos, através das cores, tamanhos, sons cheiros e toques. As crianças por meio da imaginação, podem criar cenários e vivenciar novas experiências que contribuem para o seu desenvolvimento humano e altruísta, (Santos, 2019). Matarezi (2006) argumenta que o processo educativo na educação ambiental precisa ir além da transmissão de informações, engajando os sujeitos por meio da vivência e do despertar dos sentidos. Sendo

Como afirma Sarmento (2015, p. 9), é na infância que devemos promover espaços de participação efetiva, reconhecendo as crianças como "seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos". Em meio a esse cenário, decidimos trabalhar em conjunto, com as crianças, a percepção. A percepção constitui, dentre outras funções, o

sistema dinâmico do comportamento humano. Ela faz parte, enquanto imediata, das funções biológicas da espécie humana, entretanto, não permanece a mesma durante toda a vida do indivíduo. Vigotski (2001) considera que a percepção do todo precede a percepção das partes isoladas. A percepção é um processo integral e não atomístico, mesmo que as partes isoladas se alterem a percepção mantém esse caráter integrador, ou seja, alterando-se as partes surge uma percepção integral distinta. Dessa forma, comprehende que o caráter estrutural da percepção é primário, estando presente desde os primeiros anos de vida (Pimenta; Caldas; 2014). Entretanto, Vigotski (2001) também cita que algumas características da percepção não são primárias, mas sim um produto do desenvolvimento, no qual, necessita ser trabalhado e introduzido durante a infância.

Na Educação Infantil, a vivência com elementos da natureza favorece a exploração sensorial através da percepção e o brincar criativo, que são eixos centrais do processo de aprendizagem (Bezerra 2021). Mediante a essa contextualização, utilizamos alguns elementos da natureza, como sementes de diferentes tipos e gelo, para que as crianças pudessem desenvolver a percepção através do toque, entre outros sentidos através do brincar. Segundo Piorski (2016, p.80), os brinquedos e brincadeiras e o contato com a natureza permitem que a criança possa simbolizar o mundo e, a partir disso, experimentar as diferentes formas de saber e fazer, instaladas na realidade cotidiana. Conseguimos perceber o interesse de todas as crianças durante a atividade realizada, até mesmo de uma aluna autista de suporte nível III.

Segundo o Manual de Diagnósticos e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM V), o Autismo é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, sendo caracterizado pela dificuldade em relação à comunicação e interação social, bem como por padrões comportamentais e interesses repetitivos e restritos (APA, 2014). A educação inclusiva é um tema cada vez mais relevante na sociedade atual, especialmente quando se trata de alunos com necessidades educacionais especiais, como

aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, é fundamental que as escolas e seus profissionais desenvolvam estratégias para garantir a aprendizagem e a inclusão desses alunos (Marafon; Santos, 2024). Torna-se necessário, compreender as características do autismo e formular estratégias e práticas voltadas "ao que a inclusão prescreve como prática pedagógica, ou melhor, para não cair em diferenciações que excluam nem pender para a igualdade, que descaracteriza o que é peculiar a cada aluno" (Mantoan, 2015, p. 83).

Diante disso, o presente artigo, na modalidade de relato de experiência, realizada na Educação Física da Educação Infantil no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa descrever e analisar uma intervenção pedagógica a partir de uma pesquisa qualitativa, que explora o potencial do contato com a natureza como ferramenta para um desenvolvimento holístico e inclusivo, trazendo como objetivo compreender como o contato das crianças com elementos da natureza, por meio da exploração sensorial e atividades lúdicas, podem contribuir para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência e, por isso, adota uma abordagem qualitativa e descritiva. Ele se baseia na reflexão e análise de uma vivência real, na qual nós, as autoras, desenvolvemos e colocamos em prática uma intervenção pedagógica que foi realizada no Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola, em Itajaí/SC, com 17 crianças de 2 a 3 anos que frequentam o Maternal I.

Para coletar os dados, utilizamos os seguintes instrumentos: observação participante, ou seja, estávamos ativamente envolvidas nas atividades com as crianças; anotações em nosso diário de campo, fotos e vídeos para registrar impressões e detalhes importantes; e as memórias que construímos durante a experiência. Esses registros foram essenciais para organizar e dar sentido à nossa análise.

Para ilustrar a descrição das atividades, usaremos registros fotográficos que fazem parte do nosso arquivo pessoal. Com a devida autorização formal das mães e/ou responsáveis, as imagens incluem a identificação visual das crianças, pois consideramos que a expressão



facial e o envolvimento delas são elementos importantes para a descrição e análise de nossa experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do segundo semestre de 2025, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) passaram a participar ativamente na elaboração dos planejamentos de aula. O foco foi a percepção sensorial por meio do contato com a natureza, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento integral infantil. Conforme Silva e

Moura (2021), a natureza favorece o desenvolvimento de habilidades e memórias. Matarezi (2006) destaca a educação ambiental como uma forma de promover experiências sensoriais significativas, essenciais na Educação Especial.

A intervenção ocorreu em julho de 2025, com atividades que incluíram interação e brincadeiras, utilizando brinquedos para fortalecer o vínculo professor-aluno. Após o café, as crianças exploraram brinquedos não estruturados, permitindo a ressignificação de objetos. Prepararam-se dois ambientes: uma mesa com sementes de diversas texturas e outra com louças de brinquedo contendo pedras de gelo. Lima (2015) enfatiza a importância do contato com a natureza na primeira infância, promovendo aprendizagens e interações. Observou-se a curiosidade das crianças ao interagir com os materiais, evidenciando o papel das experiências sensoriais no aprendizado e na exploração da natureza. Três categorias centrais de análise emergiram dessa vivência, que serão discutidas a seguir.

1. Natureza e Desenvolvimento Infantil

O contato com elementos naturais favoreceu o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças, promovendo concentração e tranquilidade. A presença do vento, som dos pássaros e luz natural contribuiu para um clima de bem-estar. A natureza, quando integrada ao processo educativo, se mostrou uma fonte viva de aprendizagem, sensível e humanizadora. Carvalho (2012) também ressalta a importância do vínculo afetivo com a natureza, destacando como esse contato desperta a curiosidade investigativa e potencializa a





aprendizagem. Do ponto de vista ambiental, a proposta também contribuiu para despertar uma consciência ecológica inicial, **incentivando o respeito** e a valorização dos elementos da natureza. Observamos que a Educação Ambiental na infância deve priorizar experiências que promovam encantamento, pertencimento e cuidado, em vez de apenas transmitir informações sobre preservação. Assim, ao explorar sementes e folhas, as crianças começaram a compreender, de forma simbólica, sua conexão com o meio em que vivem.

2. Exploração Sensorial e Ludicidade

A exploração sensorial foi central na intervenção, mostrando-se fundamental para o conhecimento. As crianças criaram narrativas e transformaram o espaço com loucinhas e

elementos naturais, reforçando a importância do brincar na compreensão do mundo. Esse envolvimento sensorial demonstrou o quanto o corpo é parte integrante do processo de conhecer. Kishimoto (2010) destaca o brincar como essencial para a compreensão infantil, integrando corpo, emoção e pensamento. A liberdade de explorar, tocar e interagir possibilitou que as crianças se sentissem ativamente envolvidas no processo educativo, respeitando seus ritmos e interesses. Essa autonomia, combinada com a mediação sensível dos educadores, reforça a ideia de uma educação infantil que valoriza a experiência e o brincar como fundamentos do desenvolvimento integral da criança.

Ressaltamos que o fato de a intervenção ter ocorrido no ambiente externo foi crucial para o sucesso da proposta. A natureza, com sua diversidade de sons, texturas e cores, ofereceu estímulos autênticos e convidativos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo, como afirmam Spinelli e Zuceo (2020), que a relação entre criança e natureza contribui para aprendizagens significativas. As crianças estabeleciam relações entre as variedades de produtos naturais e o seu cotidiano, comentando sobre as comidas preparadas por suas mães e expressando suas preferências alimentares. Um momento especialmente marcante ocorreu durante a atividade com o gelo, em que demonstraram criatividade e imaginação. Utilizando as loucinhas de brinquedo, associavam o gelo às “comidinhas” do faz de conta, oferecendo para nós e dizendo que se tratava de carne, feijão ou batata. Algumas ainda colocavam o gelo nos copinhos e afirmavam que era suco de frutas.

3. Práticas Pedagógicas Inclusivas:

Durante as atividades destacou-se a participação de uma criança com autismo severo, que demonstrou interesse pelos materiais e interagiu mais com os colegas, evidenciando o potencial inclusivo das práticas baseadas na natureza. A criança raramente apresentava interesse na realização de alguma atividade, mas nessa em especial, nos proporcionou um feedback positivo, ao interagir com o meio e participar da mesma. Essa estratégia pedagógica possibilitou a implementação de ação educacional variada, importante para o desenvolvimento integral da criança. A atividade realizada demonstrou o sucesso do nosso planejamento, evidenciado pela forma como os alunos interagiram com os elementos da natureza e os materiais fornecidos.

A inclusão acontece quando o ambiente e as práticas pedagógicas são organizados para atender às singularidades dos sujeitos, possibilitando que cada um aprenda conforme suas

capacidades e ritmos. Mantoan (2003) defende a adaptação do ambiente para inclusão, e a atividade proporcionou um espaço acolhedor, favorecendo respeito, cooperação e sentimento de pertencimento entre as crianças.

Além disso, a atividade se alinhou aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente nos campos de experiência “Corpo, gestos e movimentos” e “O eu, o outro e o nós”. Por meio da exploração sensorial, as crianças puderam desenvolver coordenação motora, percepção corporal e vínculos afetivos, construindo aprendizagens de forma integrada e significativa.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos como a experiência desenvolvida destacou como o contato com a natureza pode se tornar um recurso pedagógico poderoso na Educação Infantil. Esse contato promove aprendizagens que vão além do aspecto cognitivo, abrangendo dimensões emocionais, sensoriais, sociais e inclusivas.

Concluímos, portanto, que o trabalho pedagógico com vivências sensoriais em contato com a natureza é uma estratégia poderosa para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Essa abordagem fortalece as relações sociais, a autonomia, a imaginação e a sensibilidade, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à inclusão e à diversidade.

Enquanto futuras profissionais da Educação Física e da Educação Infantil, reconhecemos nessa experiência um marco importante de aprendizagem docente. Ela reafirma





a necessidade de considerar a escola como um espaço vivo, aberto às múltiplas linguagens da infância e às diversas formas de **ser e estar no mundo**.
IX Seminário Nacional do PIBID

Ressaltamos que o fato de a intervenção ter ocorrido no ambiente externo foi crucial para o sucesso da proposta. A natureza, com sua diversidade de sons, texturas e cores, ofereceu estímulos autênticos e convidativos, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Essa observação reforça que a inclusão não se limita à presença física do aluno, mas envolve a participação efetiva e o pertencimento através de práticas pedagógicas que respeitam a singularidade de cada indivíduo.

Observamos que a Educação Ambiental na infância deve priorizar experiências que promovam encantamento, pertencimento e cuidado, em vez de apenas transmitir informações sobre preservação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade recebida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que conhecemos por meio da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Somos imensamente gratas ao Centro de Educação Infantil Professora Maria do Carmo Espíndola por disponibilizar o espaço, nos acolher e confiar em nosso trabalho, e um agradecimento mais que especial á Professora Janaína Varela da Silva que nos auxiliou em toda nossa trajetória com as crianças no C.E.I.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cícera Daniela dos Santos. **Na creche também se aprende: a importância do brincar para o desenvolvimento integral das crianças.** 2020. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020. Disponível em: <https://www.repository.ufal.br/bitstream/123456789/8926/1/Na%20creche%20tamb%C3%A9m%20se%20aprende%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20brincar%20para%20o%20desenvolvimento%20integral%20das%20crian%C3%A7as.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.





CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Educa%25A7%C3%A3o_ambiental.html?id=LGn4QgAACAAJ&redir_esc=y. Acesso em: 14 out. 2025.

APA - American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BEZERRA, Márcia Holanda. A vivência com elementos da natureza no contexto da educação infantil. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

FARIAS, Ana Paula Ramos Oliveira de. Criança e natureza: uma experiência pedagógica. 2025. 43 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia) - Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, 2025.

LIMA, Maria da Glória F. Educação infantil e natureza: as crianças como produtoras de cultura ambiental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 25-41, jan./abr. 2015. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i253.3607>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/ywJYdTy7z7ZZzmDrKXXZn7H/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.

MANTOAN, M. T. É. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como? Fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015.

MATAREZI, José. Despertando os sentidos da educação ambiental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 181-199, dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/39RH6Yj6GSk4LbdZBpctgCw/>. Acesso em: 14 out. 2025. Acesso em: 14 out. 2025.

PIMENTA, Stéfany Bruna Brito; CALDAS, Rafaela Sousa. Estudo introdutório sobre desenvolvimento da percepção infantil em Vigotski. Gerais: **Revista Interinstitucional de**



Psicologia, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 179-187, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4828/482848529013.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SANTOS, Ester Schossler dos. **Criança e natureza**: uma experiência em educação infantil. 2019. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SILVA, Jéssica Aparecida Porfírio da; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. **Experiência e percepção da natureza na infância**. Geografia Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 25, e04, p. 1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499447022>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/47022>. Acesso em: 14 out. 2025.

TIRIBA, L. **Crianças, natureza e educação infantil** (Tese de Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: PUCRJ, 2005.

Vigotski, L. S. (2001). Obras Escogidas (Tomo II). **La percepción y su desarrollo en la edad infantil**. Madrid: A Machado Libros (Trabalho original publicado em 1930).